

# LINGUAGEM AUDIOVISUAL: UM TOQUE PARA A MOTIVAÇÃO

Sirléa Marildete Kuntze Becker<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo repensar as práticas pedagógicas através de exposição de cenas fílmicas para o ensino de língua inglesa em escola da rede pública de ensino do estado do Paraná. O projeto buscou o desenvolvimento de metodologias que priorizem diferentes formas de ensinar e aprender utilizando a linguagem audiovisual aos procedimentos pedagógicos. Pretendeu-se a partir da projeção do material audiovisual, no ambiente escolar, incorporar à prática educativa estratégias pedagógicas que permitam aos alunos enriquecer a construção do conhecimento e consequentemente transformar a leitura midiática em cidadania. Neste artigo também serão apresentados os resultados obtidos na implementação do projeto.

Palavras-chave: cenas fílmicas, língua inglesa, linguagem audiovisual, estratégias pedagógicas.

## ABSTRACT

This work had the aim to rethink about the pedagogical practices through movie scenes presentation to teach English language in public school in the State of Parana. The project looked for non-traditional instructional tools to prioritize new ways of learning and teaching using audio visual language to the pedagogical approach. Using audio visual material in the school environment the project incorporated to the educational practise pedagogical strategies to allow the students to enrich their knowledge construction and consequently transform media reading into citizenship. In this article will be also presented the results obtained in the implementation of the project.

Key-words: movie scenes, English language, audio visual language, pedagogical strategies.

---

<sup>1</sup> Sirléa Marildete Kuntze Becker – licenciada em Letras Português/Inglês (1977) pela Universidade Católica do Paraná. Especializada em Magistério de 1º e 2º Graus com concentração em Metodologia do Ensino. Professora PDE 2008.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado do trabalho de pesquisa-ação desenvolvida durante o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE no período de 2008/2009. Ele relata a experiência obtida na construção e desenvolvimento do projeto, na implementação do material didático elaborado para utilização em escola da rede estadual de ensino público do estado do Paraná e na troca de experiências compartilhadas com professores de Língua Estrangeira (L.E) em rede pela Internet. Tem ainda como objetivo divulgar os resultados da pesquisa que se propôs a repensar as práticas pedagógicas de língua inglesa utilizando a linguagem audiovisual dentro do cotidiano escolar.

As inovações tecnológicas chegaram às escolas em geral. Na rede pública de ensino do estado do Paraná, tem-se hoje em cada sala de aula uma TV Multimídia instalada, conhecida como TV Pen drive, a qual possibilita trabalhar com inúmeras atividades educativas oriundas da Internet ou obtidas por outros meios de comunicação. Sabe-se que a tecnologia modifica a forma de viver e se relacionar. Modifica também a forma de aprender, permitindo inclusive a assimilação de novas culturas.

Numa concepção de ensino que prioriza a fragmentação, poucos professores produzem seus próprios materiais didáticos que deveriam buscar soluções inovadoras para suas práticas em sala de aula. O processo de utilização de materiais pedagógicos restringe-se, muitas vezes, apenas ao uso de livro didático e sua conseqüente sistematização de conteúdos gramaticais em sala de aula.

Para que a escola mantenha um diálogo com o aluno, em que ideias, opiniões e discussões possam ser construídas, é mister oportunizar ao aluno alternativas para trabalhar com material de apoio utilizando tecnologias interativas em sala de aula que possibilitem a contextualização do conteúdo. Os recursos de multimídia, permitem repensar a prática didático-pedagógica, evitando assim à ênfase em exercícios de repetição mecânica.

O projeto utilizou-se de pressupostos teóricos, tal como Bakhtin (1988,1992) que entende o ensino de língua estrangeira ou materna como uma prática social nas escolas públicas ou privadas visando o processo de construção de sentidos e sua relação com diferentes aspectos da aprendizagem. Isso inclui os recursos e meio como cenas fílmicas, utilizando a TV Multimídia, entre outras práticas.

O ensino de Língua Inglesa pode vir a construir e ampliar a capacidade do aluno de perceber-se como sujeito crítico, capaz de agir e transformar a realidade, oportunizando a participação coletiva e desenvolvendo o letramento crítico. A linguagem audiovisual possibilita inúmeras estratégias para o exercício de práticas discursivas. As atividades produzidas em sala de aula dentro da dimensão discursiva da significação podem modificar o enfoque com que o texto oral ou escrito está sendo trabalhado. A interpretação dos sentidos previstos para um texto é o resultado de formações ideológicas e discursivas que nos constituem como sujeitos (Fernandes, C.A., 2007). Dessa forma, a linguagem audiovisual possibilita enriquecer o contexto, problematizar e instigar o aluno, além de oferecer maneiras novas e atrativas para auxiliar o ensino e o aprendizado, dinamizando e transformando aulas tradicionais em aulas mais atrativas. A interação utilizando imagens, sons e textos tendo como objetivo o trabalho discursivo, permite ao aluno “viver o enredo” e construir novos significados a partir de diversas vozes.

A função da escola é socializar o conhecimento. As atividades propostas puderam propiciar aos alunos a oportunidade de se envolverem em situações significativas, interpretando o mundo a partir de sua formação discursiva. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Estado do Paraná ao criar situações em que os educandos possam vivenciar a pluralidade de significados e se posicionar criticamente, os alunos podem participar da construção de sentidos a partir do texto, transformando a sala de aula em espaço para o desenvolvimento do senso de cidadania e não apenas para a exploração de aspectos linguísticos.

Ao repensar o currículo, é importante lembrar que a vida humana é constituída de desejos, emoções e interesses. Assim sendo, é necessário promover o crescimento do aluno através de metodologias diferenciadas que possam estimular o interesse e motivar à aprendizagem autônoma do educando (Freire, P., 1999).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### ***1ª Etapa: A elaboração do projeto pesquisa-ação***

Com o propósito de transformar aulas tradicionais em aulas dinâmicas e prazerosas este projeto foi elaborado para atrair o interesse e motivar o aluno para os saberes escolares, através de cenas fílmicas, utilizando a TV Multimídia como recurso alternativo. O objetivo deste trabalho é estimular a capacidade comunicativa e discursiva, a fim de ensinar a língua inglesa e desenvolver o senso de cidadania ao aluno.

Para Babin e Koulumdjian (1989), o produto audiovisual é uma produção cultural, no sentido em que é uma codificação da realidade, na qual são utilizados símbolos fornecidos pela cultura e partilhados por um grupo de pessoas responsáveis pela produção e pelas pessoas para as quais o produto se destina.

Tendo a linguagem audiovisual a capacidade de despertar a atenção dos indivíduos através de cores, sons, imagens e movimentos, a TV Multimídia surge como uma ferramenta que pode vir a desenvolver experiências críticas e oportuniza uma aprendizagem visual, possibilitando a inserção de práticas de aprendizagem diferenciadas para o ensino de língua Inglesa.

A geração atual de alunos hoje, está familiarizada com os recursos que a tecnologia proporciona e interagem facilmente com a linguagem audiovisual, pois podem ter acesso a ela a todo o momento e em qualquer lugar. Os alunos assimilam muitas informações provenientes dos meios de comunicação no dia a dia, ficando assim evidente, a iminente necessidade de mudanças de práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

É nessa perspectiva que se desenvolveu o projeto que é objeto de relato deste artigo, ou seja, na experimentação de novas metodologias através da linguagem audiovisual que possam não só despertar o interesse e motivação dos alunos, mas também ajudá-los na construção de significados e identidade, enfim na sua formação.

A motivação para a aprendizagem ocorre como resultado de uma combinação de influências distintas e que provêm do interior do aluno, ou seja, o interesse pela atividade, e outras externas, isto é, pela influência de outras pessoas. (Williams e Burden, 1999). Ela é intrínseca quando o desejo de aprender parte da

própria pessoa e extrínseca quando a decisão de aprender parte de fatores externos. (Brown, 2001).

Um aluno motivado intrinsecamente, se envolve espontaneamente na atividade porque é geradora de satisfação, pelo desejo de integração e participa da tarefa de forma agradável, buscando novidades e desafios. Já o aluno extrinsecamente motivado executa sua atividade interessado em recompensa, que pode ser um elogio, melhores notas ou uma premiação.

Segundo Luciana Platero, “a motivação deixa tanto o ensino quanto a aprendizagem mais fáceis, prazerosos e produtivos”. Por aluno motivado entende-se aquele que quer investir seus esforços em atividades de aprendizagem para progredir.

Conforme, Bakhtin (1988) são as relações com os outros que nos constituem. O sujeito procura interpretar ou conhecer o outro sujeito em vez de buscar apenas conhecer um objeto. Sua concepção sociointeracional da linguagem tem como elemento articulador o dialogismo. Para ele, no princípio dialógico, o texto se define como objeto de significação, produto da criação ideológica (contexto histórico, social, cultural, etc.). Considera o dialogismo o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso. Assim, a língua concebida como discurso, constrói significados e o sentido da linguagem está no contexto de interação verbal e não no sistema linguístico.

Pelas Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Paraná, (2008) “a língua se apresenta como espaços de construções discursivas, indissociável dos contextos em que ela adquire sua materialidade, inseparável das comunidades interpretativas que a constroem e são construídas por elas”.

Para Bakhtin, as relações sociais possuem sentido pela palavra e a mesma está carregada de um conteúdo ou de sentido ideológico ou vivencial. Não há produção cultural fora da linguagem. O dialogismo opera dentro de qualquer produção cultural, seja letrada ou analfabeta, verbal ou não verbal, elitista ou popular. A sua dialética é dialógica e está vinculada com a totalidade, com a história, com a interação social.

Como a linguagem audiovisual tem a propriedade de veicular enorme quantidade da informação sob os mais variados gêneros a tecnologia está permitindo que as pessoas interajam mais e melhor umas com as outras, tornando-

se capazes de produzir informações contendo movimento, texto e som. Nessa perspectiva, Amaral (2003) (apud Nakashima in Pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologia - ETD Educação Temática Digital, 2006), reforça essa idéia afirmando que:

“Um questionamento sobre a relação ensino-aprendizagem deve considerar todas essas modificações presentes na realidade social, na qual as crianças em idade escolar encontram-se inseridas, para que novas metodologias mais convincentes e atraentes sejam criadas. O objetivo deve ser, portanto, fazer com que os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação contribuam para a reflexão e desenvolvimento do espírito crítico, quebrando as barreiras entre espaço escolar e o mundo exterior, integrando-os de forma consciente e enriquecedora. Até mesmo a simples transmissão de informações pode ser feita mais ativamente, com recursos de animação e de som, desenvolvendo novas formas de lidar com o conhecimento disponível”. (AMARAL, 2003 apud Nakashima 2006).

Através da interação com a tecnologia o professor pode agir como mediador no processo ensino e aprendizagem, e facilitar as situações de comunicação estimulando a participação de todos. Criando assim, estratégias para que o aluno entenda significados em contextos. A aquisição de conhecimentos também poderá ocorrer através de outras formas, por meio de acesso a informações e conteúdos disponíveis nas diferentes mídias. Por isso, as formas e as estratégias de aprendizado devem ser modificadas e adequadas à realidade escolar. Para que isso ocorra efetivamente, a escola deve tirar proveito dos recursos tecnológicos disponíveis, utilizando a linguagem audiovisual no cotidiano escolar para elaboração de aulas passíveis de transformação na prática social.

O primeiro meio tecnológico de comunicação audiovisual foi o cinema que completou cem anos em 1995. A partir dele, o mundo se encheu de recursos audiovisuais, tais como a TV, o vídeo e os multimeios levando mensagens que contagiam com sua linguagem, provocando as mais variadas emoções.

Para José Manuel Moran:

“Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos quando descobrimos novas dimensões de significação. Aprendemos quando interagimos com os outros. Aprendemos pelo interesse, necessidade. Aprendemos pelo prazer, porque gostamos de um assunto, de uma mídia, de uma pessoa”. (Moran, 1991).

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os

sentimentos – nos tocam e “tocamos” os outros. Estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente (Moran, 1991).

Para tanto, as cenas fílmicas oferecem incontáveis oportunidades para contemplar a diversidade cultural às práticas educativas podendo redimensionar o ensino de língua estrangeira no ambiente escolar.

## 2ª ETAPA: A troca de experiência junto ao GTR

O Grupo de Trabalho em Rede (GTR)<sup>2</sup>, constituído por professores da rede estadual de educação proporcionou uma troca de experiência muito produtiva. Este curso de capacitação on-line é oferecido aos docentes como formação continuada. Eles participam estudando, analisando e contribuindo na implementação do projeto dos professores PDE.

As atividades foram discutidas e compartilhadas por vários professores de Língua Estrangeira, pois além de docentes de língua inglesa, havia também professores de língua alemã e espanhola. O trabalho foi realizado através de reflexão e estudo específico em linguagem audiovisual. A colaboração desses profissionais foi essencial para o desenvolvimento e implementação do projeto em pauta.

O início das atividades deu-se com a leitura de textos apropriados e socializados através de discussões e contribuições postadas nos fóruns e diários da plataforma Moodle<sup>3</sup>.

Após a leitura dos textos iniciais que fundamentam a base teórica do Projeto de Implementação Pedagógica na Escola foram debatidas questões pertinentes do tópico: “Pensando melhor sobre linguagem audiovisual”.

Uma participante do Grupo de Trabalho em Rede mencionou que:

“ao inserir esta forma de aprendizagem a escola também estará inserindo o aluno na sociedade como sujeito participante, não limitado às suas comunidades. Mas, tornando-os capazes de se relacionarem com outras comunidades e outros conhecimentos históricos e culturais, pois as relações atravessam fronteiras geopolíticas e culturais, uma vez que as sociedades contemporâneas não sobrevivem de modo isolado”.(Participante-GTR-2009)

Já outra professora, também participante do GTR, se referiu ao fato que “através da linguagem audiovisual podemos ampliar nossos horizontes culturais, visão de mundo e compreensão de cultura de outros povos”.

---

<sup>2</sup> Os Grupos de Trabalho em Rede (GTR) constituem-se numa atividade do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE - e caracterizam-se pela interação virtual entre o Professor PDE e os demais professores da rede pública estadual. Busca efetivar o processo de Formação Continuada, promovido pela SEED/PDE.

<sup>3</sup> Moodle é um ambiente de gerenciamento de cursos virtuais de aprendizagem.



Outra participante, no fórum de discussão citou:

“Quando falamos em linguagem audiovisual logo lembro de meus alunos, para mim aluno e recurso audiovisual estão muito ligados, pois a geração de alunos que tenho hoje tem mais contato com tais recursos que com pessoas. A forma de relacionamento de nossos jovens está intrinsecamente relacionado com a tecnologia. Cada vez mais cedo eles sabem operar MP 3,4...8, vídeo game, computador (bate papo) e assim sucessivamente. Dessa forma, nós professores, devemos usar isso a nosso favor pois lutar contra é impossível. Somos chamados de atrasados, caretas, etc. Como as nossas leituras nos possibilitaram essa reflexão, a linguagem audiovisual está aí, presente no nosso dia a dia, por que não usá-la? Para nós de Língua Estrangeira pode-se encurtar muitos e muitos km, pois podemos aproximar falantes da língua alvo por meio da tecnologia. E, quando falamos em cultura podemos proporcionar aos nossos alunos esse contato cultural, mostrando ao nosso aluno que ele pode ser um eterno pesquisador da língua e interagir com falantes da língua mesmo quando não estão na escola, ou quando terminarem os estudos. Assim, proporcionaremos a nossos alunos a autonomia no processo ensino/aprendizagem mostrando que ele é responsável pelo seu crescimento”.(Participante GTR-, 2009).

Como estamos imersos em inúmeras práticas discursivo-culturais nas telas da televisão e do computador, nos tornamos multiculturais. Portanto, não podemos mais ensinar a língua inglesa com aulas construídas em uma língua monocultural. A partir de experiências podemos descobrir estratégias que priorizem diferentes formas de ensinar e aprender. Desta forma, a linguagem audiovisual pode enriquecer a construção do conhecimento estimulando o aluno a participar do cotidiano escolar, apoderando-se da informação e transformando-a em instrumento de descoberta.

Evidencia-se a necessidade de repensar nossas práticas pedagógicas com o apoio da linguagem audiovisual. No ambiente escolar podemos incorporá-la aos procedimentos pedagógicos fazendo com que transformem a leitura midiática em cidadania.

Dando prosseguimento aos debates, outro tópico abordado foi: “Organizando as idéias”. A pergunta elaborada foi: Qual a pertinência dos conteúdos presentes nos textos lidos e debatidos, para a Educação Básica em relação com as Diretrizes do Estado do Paraná-DCE?

As docentes, participantes do GTR, enviaram colaborações mencionando que “os textos apresentados no projeto são pertinentes à Educação Básica no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Estaduais, uma vez que estas registram que as aulas de LE se configuram com espaços de interação entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que revelam no dia a dia, permitindo aos

sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Sendo de suma importância esse estudo já que as DCE estão direcionadas para essa discussão, levando em consideração que a língua não é algo estático, mas que está em constante transformação”.

Elas mencionaram ainda que, nós, professores, “devemos trabalhar a partir do conteúdo estruturante (o discurso como prática social) às práticas de oralidade, leitura e escrita de forma contextualizada e simultânea, não dividindo as habilidades, mas sim integrando-as”.

Outro item analisado e discutido foi a Testagem da Produção Didático Pedagógica na escola. O projeto buscou o desenvolvimento de atividades que pudessem promover a aprendizagem em língua inglesa, de modo contextualizado, visando à construção coletiva de sentidos.

Inicialmente, o projeto foi aplicado com atividades que motivassem os alunos e contemplassem a produção de pequenos textos. Após a exibição de algumas cenas fílmicas, os alunos produziram as atividades relativas a cada tarefa solicitada.

As professoras se manifestaram a respeito e apresentaram suas reflexões:

“Estas tarefas fazem com que descentralize o professor. Isto é muito importante para o desenvolvimento dos alunos em língua estrangeira. Assim sendo, eles sentem-se produtores e não meros receptores de informações. Estas tarefas podem ser aplicadas em qualquer língua estrangeira, esta versatilidade que é importante” (Participante-GTR 001, 2009).

“Essas atividades que você está desenvolvendo em inglês estão me dando idéias boas para fazer em minhas aulas de espanhol” (Participante-GTR 002, 2009).

“O mais importante neste projeto é que o aluno vivencia as situações de aprendizagem. Através das atividades desenvolvidas ele percebe o mundo e suas relações. É bom saber que o aluno se sente motivado e envolvido, pois isso demonstra que ele também é responsável por seu conhecimento. E como bem disse nossa colega, esse projeto nos dá ótimas idéias para aulas e prova que é possível ministrarmos aulas diferenciadas, criativas e interessantes, embora isso nos dê “trabalho”. Mas, sabemos que ensinar é, foi e sempre será tarefa árdua, não é?” (Participante-GTR 003, 2009).

Finalizando, segundo as participantes desse curso on-line, o GTR foi uma oportunidade de aprendizagem e interação. Foi considerado de grande importância e valia, pois tornou possível enriquecer o processo ensino/aprendizagem e reavaliar a nossa prática em sala de aula.

### **3ª ETAPA: A implementação do Material Didático Pedagógico na Escola:**

Na experimentação de novas metodologias, para que “a língua se torne um espaço de construção de conhecimento, um espaço no qual se delimitam possibilidade de entendimento e se moldam identidades” (Jordão, 2005), o projeto utilizou-se de meios tecnológicos, tais como mídia televisiva, web entre outros, para oportunizar novas formas de entender o mundo e permitir ao aluno ampliar e alargar sua visão cultural, através de cenas fílmicas com áudio em língua inglesa e legenda em português da obra de Antoine de Saint-Exupéry, denominada “The little prince” (O pequeno príncipe).

O clássico mais popular do mundo trata-se de uma narrativa poética em que o autor elabora sua visão de mundo, através de um gênero muito conhecido pelas crianças: a fábula.

A partir do conteúdo estruturante, Discurso como prática social, foram propostas atividades que possibilitassem o conhecimento através de textos verbais e não verbais. Por meio de atividades diversificadas, foram abordados vários gêneros textuais, tendo o seguinte encaminhamento metodológico:

Primeiramente, o trabalho foi apresentado aos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental para socialização da síntese geral das atividades a serem realizadas sobre a temática proposta: recriar relações com as coisas e as pessoas a sua volta.

Após a exibição de algumas cenas, procurou-se inicialmente aplicar atividades que contemplassem a produção de pequenos textos. Os alunos receberam como primeira atividade, um texto não verbal, uma gravura do personagem Pequeno Príncipe para produzirem seus primeiros trabalhos colorindo conforme as cores apresentadas no filme ou a seu critério, como desejassem fazer. O objetivo foi despertar a curiosidade e interesse para as próximas tarefas.

Para a atividade seguinte, os alunos se organizaram em grupos e prepararam um pôster feito em cartolina promovendo a exibição do filme. Alguns colegas de classe colaboraram com sua equipe, trazendo suas pesquisas efetuadas na Internet para a produção do material (fotos 1 e 2).

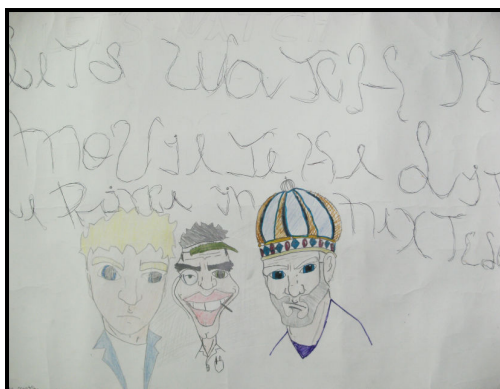


Foto 1



Foto 2

À medida que os alunos assistiam as cenas, registravam os acontecimentos, em língua materna, para posterior dramatização de alguns episódios apresentados.

Em uma outra atividade, um texto tratando de relações inter-pessoais foi trabalhado. Além de promover atividades discursivas também foi possível introduzir o léxico com a apresentação dos cumprimentos em inglês.

A partir de outras cenas, confeccionaram dobraduras de personagens, objetos e animais conforme apresentados em algumas cenas do filme. Com auxílio do dicionário, trabalharam o vocabulário pesquisando qual o mais pertinente.

Além de desenvolver a capacidade criadora, a dobradura contribui para o desenvolvimento da psicomotricidade. Posteriormente, as dobraduras (fotos 3 e 4) foram penduradas em um varal em sala de aula.

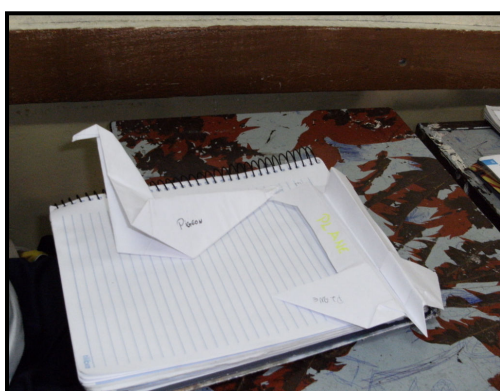


Foto 3



Foto 4

Em outra atividade relacionada a seguir, os alunos foram conduzidos até o Laboratório de Informática para pesquisar em sites disponíveis na Internet a respeito do sucesso e produção do clássico “O pequeno príncipe”. Tiveram inclusive informações sobre o sistema solar, tendo em vista que o personagem principal do filme residia fora do nosso planeta. Compartilharam de atividades lúdicas na web, como jogos de interação proporcionadas no site [http. www.diaadiaeducacao.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.gov.br) e fizeram uma atividade interdisciplinar com a disciplina de Ciências (foto 5).

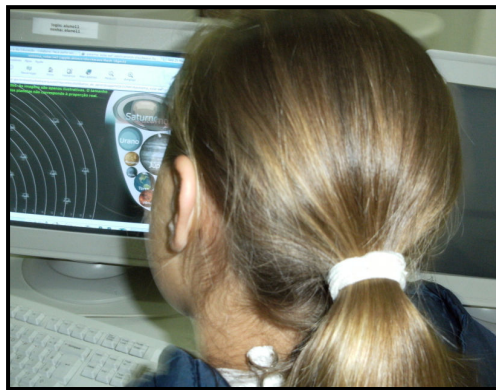


Foto 5

Outra atividade elaborada foi à visita à biblioteca da escola para conhecimento sobre outras obras do gênero trabalhado nas cenas fílmicas, no caso a fábula. Os alunos registraram alguns títulos de obras pertencentes ao acervo da biblioteca e as representaram através de mímicas. Produzindo textos não verbais, seus colegas deveriam descobrir do que se tratava. Em seguida, registravam em inglês no quadro negro o título do livro pesquisado. (foto 6 e 7).



Foto 6

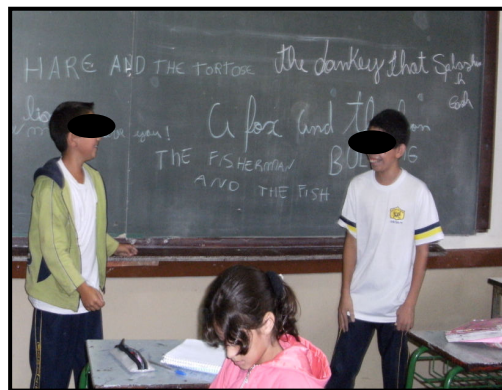


Foto 7



Em uma atividade avaliativa, os alunos receberam uma atividade com elementos verbais e não verbais referentes a algumas cenas exibidas no filme, para ser avaliado. A estratégia permitiu a professora-pesquisadora incorporar novas práticas à avaliação aos educandos.

Posteriormente, os alunos efetuaram uma pesquisa de campo na própria escola, entrevistando alunos de outras séries para verificar quem já tinha lido o livro ou assistido o filme em pauta.

Para o encerramento das atividades propostas, os alunos ensaiaram e apresentaram uma dramatização utilizando dedoches. Assim, compartilharam e socializaram a fábula utilizando o vocabulário trabalhado em sala de aula (fotos 8, 9, 10 e 11).



Foto 8



Foto 9



Foto 10



Foto 11

O projeto buscou sempre o desenvolvimento de atividades que promovessem a aprendizagem em língua inglesa, de modo contextualizado.

### 3. ANÁLISE DE OUTROS DADOS COLHIDOS.

Para a análise de outros dados, importantes ao projeto, foram distribuídos 72 questionários para os alunos da 5ª série do ensino fundamental responderem sobre o ensino de Língua Inglesa (figura1).

#### IDENTIFICAÇÃO

NOME	
IDADE	SEXO _____

#### ESCOLARIDADE

CURSO DE 1ª a 4ª EM ESCOLA	Pública    Particular
----------------------------	-----------------------

#### MEIOS DE TRANSPORTE

COMO VOCÊ VEM À ESCOLA?	ônibus    carro família/ condução    moto    bicicleta    a pé
-------------------------	--

#### LÍNGUA INGLESA (ESTUDO)

VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR INGLÊS?	Sim    Não    Indiferente
VOCÊ ACHA IMPORTANTE ESTUDAR A LÍNGUA INGLESA?	Sim    Não    Não sei dizer
QUAIS ATIVIDADES DEVEM SER PRIORIZADAS NAS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA? (numere de 1 (mais importante) à 5 (menos importante))	
	Leitura de textos
	Oportunidade de falar/conversar em inglês
	Atividades de compreensão oral como filmes, música, TV, etc.
	Exercícios gramaticais
	Outros (especifique)
JÁ FEZ CURSO DE INGLÊS?	Sim    Não
FREQUENTA CURSO DE INGLÊS ATUALMENTE, FORA DA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?	Sim    Não Qual? Há quanto tempo?

Figura 1

Após a verificação dos resultados obtidos, constatou-se que 57% dos alunos pesquisados não utilizam os meios de transporte, ou seja, o maior número de alunos vem a pé para a escola (gráfico1).

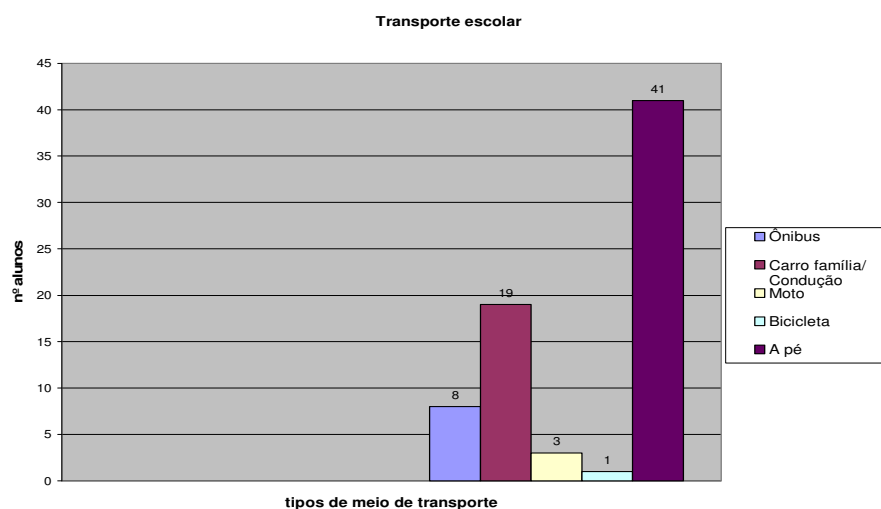


Gráfico 1 - Meios de locomoção

Analisando a procedência dos alunos verificou-se que 95,8% vieram de escola pública e apenas 4,2% concluíram a 4ª série em escola particular (gráfico 2). Pode-se concluir a partir desses dados que o nível sócio-econômico dos alunos é de baixa renda.

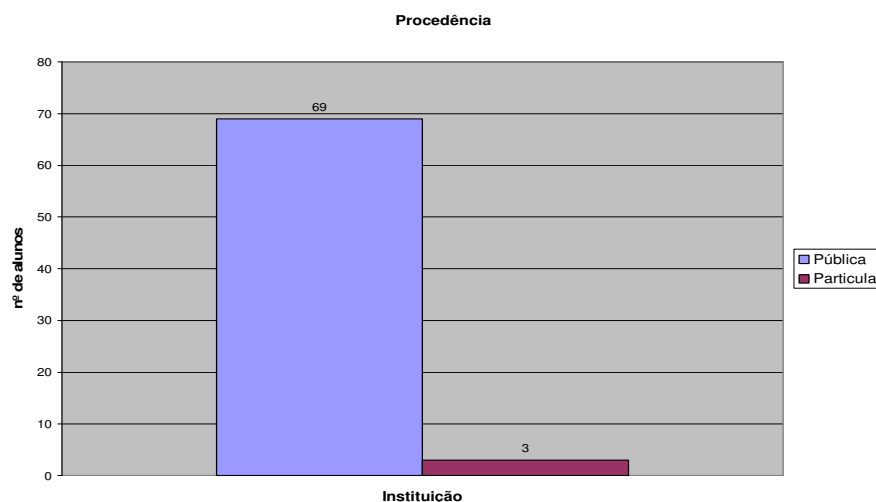


Gráfico 2 - Escolaridade

A investigação revelou que 93% dos estudantes nunca tiveram contato com a língua inglesa de maneira formal, no ambiente escolar ou cursos livres (gráfico 3) e somente 1,4% frequentam curso de inglês fora da instituição (gráfico 4).



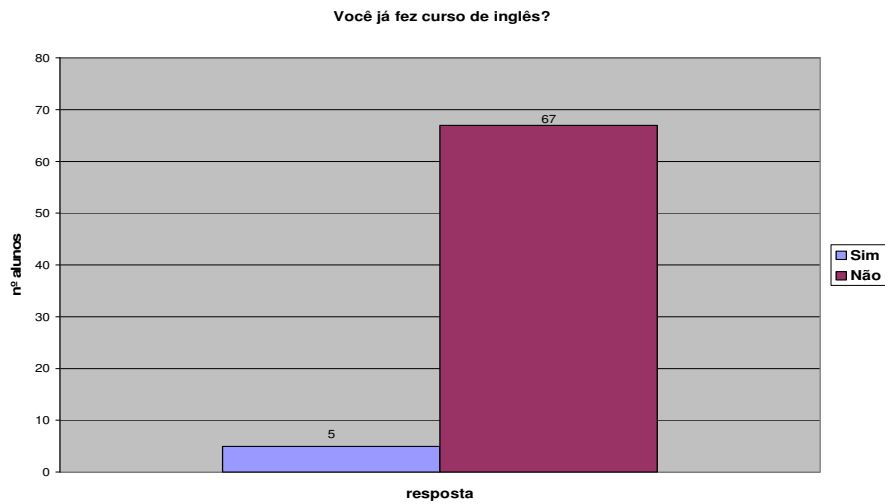


Gráfico 3 – Contato anterior com a língua inglesa

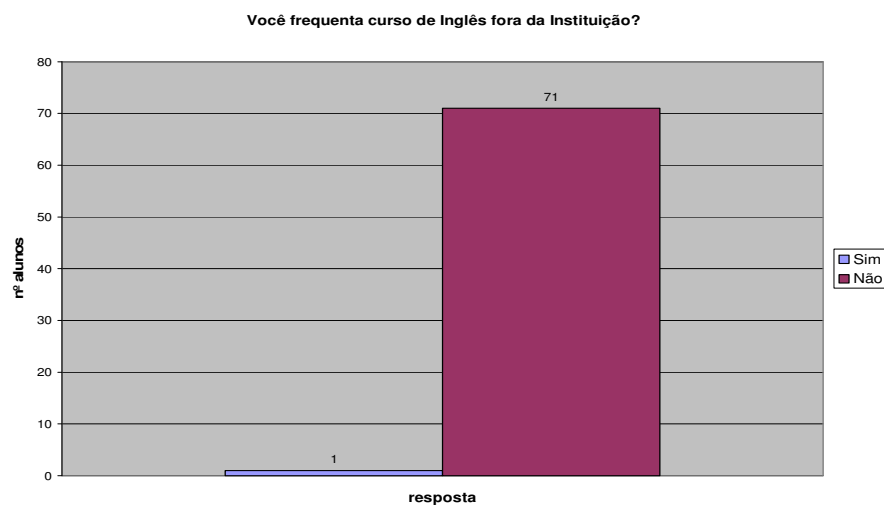


Gráfico 4 – Frequência em cursos de língua inglesa

A partir dos estudos realizados, verificou-se que 75% dos alunos afirmaram gostar de estudar a língua inglesa, em contrapartida apenas 25% relatam não gostar ou ser indiferentes ao ensino de língua estrangeira (gráfico 5).

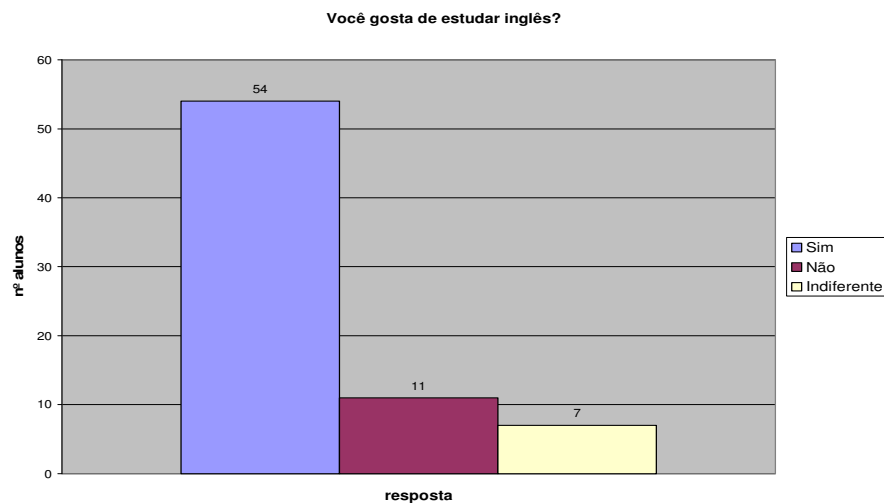


Gráfico 5 - Apreciação pelo estudo da língua inglesa

Demonstrou-se dentro da pesquisa que quase a totalidade dos educandos acha importante estudar a língua estrangeira para o acesso à tecnologia no dia a dia (gráfico 6).



Gráfico 6 – importância do aprendizado da língua inglesa

O presente estudo evidenciou que 52,7% dos estudantes priorizam atividades de compreensão oral (listening e/ou speaking) como filmes, músicas e TV multimídia nas aulas de língua inglesa no ambiente escolar. Em seguida, outros 25% preferem a oportunidade de falar e conversar em língua inglesa. Já, 12,5% têm preferência por outras atividades, como jogos e brincadeiras, seguindo de 5,5% que preferem os

exercícios gramaticais a atividades de compreensão e uso da língua. E os restantes 4,1% optam por leitura de textos (gráfico 7).

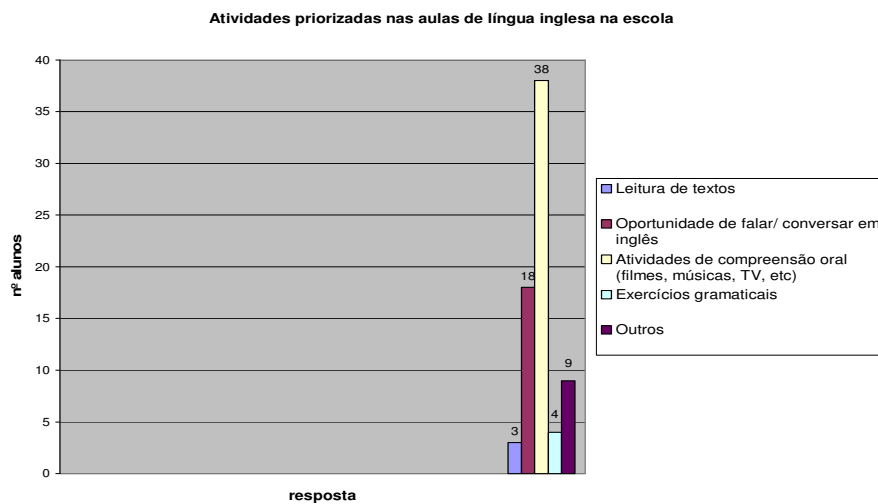


Gráfico 7 – Atividades priorizadas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto teve por objetivo examinar a possibilidade da aplicabilidade de novas práticas pedagógicas para o ensino de língua inglesa, através de textos verbais e não verbais por meio da linguagem audiovisual.

A partir da análise das respostas obtidas, pode-se concluir que há uma indicação favorável para a utilização de cenas fílmicas em sala de aula para o ensino de língua estrangeira. Além de motivar os alunos, esse gênero provoca o exercício da imaginação e traz uma dinâmica diferenciada às atividades escolares.

A diversidade abordada com a utilização de cenas do filme fez com que eles utilizassem a língua em situações de comunicação oral e escrita, vivenciando formas de participação individuais e coletivas. Levando em consideração que os alunos tiveram pouco ou nenhum contato com a língua inglesa de maneira formal, antes do ingresso na 5ª série, o resultado foi positivo.

Vivendo num mundo multisemiótico, em que as cores, sons e imagens fazem parte do nosso dia a dia, constata-se a evidente necessidade de incorporar a linguagem audiovisual às atividades escolares nos espaços pedagógicos. Para tanto, a TV Multimídia está a nossa disposição, em cada sala de aula. Abre-se uma janela para o conhecimento, oportunizando novas práticas pedagógicas que auxiliam na modificação de aulas tradicionais em aulas inovadoras.

A prática foi desenvolvida apenas para alunos da 5ª série do ensino fundamental com o propósito de tornar as aulas de língua inglesa prazerosas e mais interessantes, a fim de que os alunos passem a se interessar pela disciplina do currículo escolar e despertem assim, o gosto pelo estudo nas séries subsequentes.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, S.F. **As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade.** Nakashima, Helena Ruiz, In: Pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologia, ETD Educação Temática Digital, Campinas, v.8, dez. 2006.
- ARROIO A., GIORDAN M. **O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino.** In: Revista Química Nova na Escola, nº 24, nov. 2006.
- BABIN, P. e KOULUMDJIAN, M. **Os novos modos de compreender** – Geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
- BRASIL, GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-SEED, **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica.** Curitiba, 2008.
- BROWN, D. H. **Teaching by Principles; an interactive approach to language pedagogy.** New York: Logman, 2 ed., 2001.
- FARACO, C.A., CASTRO G., TEZZA C., **Diálogos com Bakhtin.** Editora da UFPR, 2ª ed., 1999.
- FERNANDES,C.A. **Análise do discurso: Reflexões introdutórias.** Editora ClaraLuz, 2ª ed., 2007.
- FREIRE, Paulo. **PEGAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e Terra, 11º ed., 1999.
- JORDÃO, C.M. **O ensino de línguas estrangeiras: do código ao discurso.** Curitiba, 2005.
- MORAN, J.M. **COMO VER A TELEVISÃO.** São Paulo: Paulinas, 1991.
- PLATERO, Luciana. **A Criança, o adolescente e o adulto: Os diferentes estilos de aprendizagem e suas demandas.** 1º Ciclo SBS de palestras para professores de Inglês.
- WILLIAMS, M.; BURDEN, R.L. **Psicologia para profesores de idiomas: Enfoque del constructivismo.** Cambridge, 1999.